



**ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE
TAQUARITUBA**

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

"LUZ DA VIDA"

Taquarituba, 08 de março de 2021.

Ofício nº 11/2021

Assunto: Entrega de relação nominal e relatórios circunstanciados referente ao termo de fomento 04/2021 de R\$21.933,51

Vimos por meio deste encaminhar a Vossa Senhoria, relatórios circunstanciados do mês de fevereiro de 2021, juntamente com a respectiva lista de relação nominal

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Jair Ramalho da Silva Filho

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO
Assistente Social, CRESS: 59.015

Ilma Sr^a.

Carolina M. AP. Viera

Coordenadora Municipal da Ação Social

Coord. Municipal da Ação Social de Taquarituba
Protocolo nº <u>200</u>
Data <u>17 / 03 / 2021</u>
<i>Caroline Faria</i>
Assinatura do Responsável



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

"LUZ DA VIDA"

IDENTIFICAÇÃO: Associação de Apoio e Acolhimento as Pessoas em Situação de Risco de Taquarituba "LUZ DA VIDA"

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO: Serviço de Acolhimento Institucional para adultos e famílias, em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal.

REFERÊNCIA: fevereiro de 2021

Meta a ser atendida: 15

Número de Atendidos: 12

RELAÇÃO NOMINAL

Nº	NOME	RG ou CPF	ENDEREÇO	ENTRADA	SAÍDA
01	Francisco Borges Batista	20.988.291-8	Não possui	21/05/2019	
02	Jair Aleixo Domingues	17.395.521-6	Vila São Vicente	06/12/2015	
03	Jose Carlos Oliveira	Sem documentação	Não possui	05/05/2020	
04	Gilmar Correa Lanza	26.545.344-6	Francisco Ferreira Loureiro	01/10/2020	
05	Wagner da Silva Martins	40.879.821-X	Não possui	20/11/2020	
06	Roberto Carlos Camargo	28.792.470	Não possui	02/11/2020	
07	Junior Dias Batista	33.216.349-0	Não possui	08/12/2020	
08	Rafael Ademir Vieira	004.748.590-58	Não possui	29/12/2020	25/02/2021
09	Francisco Rosário	30.270.688-04	Não possui	05/01/2021	25/02/2021
10	José Roberto do Nascimento	27.110.390-5	Vila São Vicente	26/01/2021	
11	José Carlos Correa	26.680.245-X	Não possui	05/02/2021	
12	Aparecido dos Santos Russo	23.504.763-6	Aleixo	02/02/2021	
13	Robson Luiz da Silva	23.076.554-3	Nenê Brisola	20/01/2021	
14	Marlon Ap de Oliveira	23.533.738-9	Vila São Vicente	22/01/2021	

"Declaramos sob as penas da Lei, a inteira responsabilidade pela veracidade das informações acima.



**ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE
TAQUARITUBA**

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

"LUZ DA VIDA"

Taquarituba, 08 de março de 2021.

Jair Ramalho da Silva Filho

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO

Assistente Social

CRESS 59.015



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007
“LUZ DA VIDA”

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO

Mês de Referência fevereiro de 2021

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS E FAMÍLIAS

1) Dados da Identificação da OSC

ENTIDADE: ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO TAQUARITUBA- “LUZ DA VIDA”.

CNPJ: 08.794.239/0001-92

Endereço: Chácara Lajeado S/n

CEP: 18.740.000

Município: Taquarituba

Telefones: (14) 99442586

E-mail: asadeq.luzdavid@hotmai.com

DRADS de Referência: Avaré

Certificações: CMAS,

2) Demandas Atendidas

12 acolhidos e suas famílias

3) Ações Realizadas

As ações realizadas no mês de fevereiro foram executadas através do serviço de acolhimento institucional para adultos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal, conforme descrito a seguir:

Acolhida e Escuta – Realizada por toda a equipe da entidade, técnicas, monitores, neste momento o usuário recebe todas as informações e orientações do atendimento, logo após é encaminhado para o acolhimento.

Acompanhamento individual, familiar e Estudo Socioeconômico – Executado semanalmente pela Assistente Social e Psicólogo, visando o fortalecimento de vínculos dos usuários com a entidade, e junto à equipe de trabalho que compõem a mesma. Durante os atendimentos busca-se o resgate da história vivida pelo acolhido, visando trabalhar em aspectos dificultadores da situação vivida por eles, em busca de melhorias. Logo após o início de acompanhamento é realizada a visita domiciliar quando possível, para buscar conhecer a realidade vivida pelo residente. Existe uma dificuldade no acompanhamento sistemático dos acolhidos devido à grande rotatividade deles.

Elaboração de prontuários/ Relatórios – Realizado semanalmente juntamente com os atendimentos e acompanhamentos individuais que são realizados pela Assistente Social e Psicólogo, a abertura de novos prontuários se dá a partir de novos acolhidos na entidade.

Rodas de conversa/ Grupos socioeducativos com os usuários e suas famílias: estão sendo realizados semanalmente somente com os internos da casa.

Grupo Psicossocial: foram realizados nos dias 02, 09, 17 e 23 de fevereiro, seguem em anexo os relatórios dos grupos realizados.

Atendimento Psicossocial: Estão sendo feitos normalmente, seguindo os cuidados de distanciamento.



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

“LUZ DA VIDA”

Encaminhamento a serviços de outras políticas pública: Foram realizados encaminhamentos para consultas médicas, clínico geral, psiquiatra, fisioterapeuta, dentista, atualizações de cadastro dos benefícios, segunda via de documentos.

4) Metas, propostas e resultados alcançados:

Metas, propostas: Através da execução do plano de ação 2021.

Resultados alcançados:

Encaminhamentos a promoção de acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos; através de articulação com a rede.

5) Justificativa para resultados não alcançados e proposta de ação para superação dos problemas enfrentados

Resultados a serem alcançados: Os resultados não alcançados no mês de fevereiro serão analisados e executados nos meses subsequentes.

Fortalecimento da atuação da diretoria da OSC junto ao Serviço.

Ampliar a captação de recursos próprios

Fortalecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido na entidade junto a rede do município (SUAS-“Saúde Mental”, CREAS, buscar a efetivação do protocolo de atendimento dos acolhidos.

Busca de parcerias para melhorias no que se remete a cultura e lazer na OSC.

Busca de melhorias nos espaços da comunidade afim de assegurar proteção aos usuários nesse momento de pandemia do Coronavírus.

6) Propostas de Ação para Superação dos Problemas Enfrentados

Discussão e avaliação da equipe técnica juntamente com diretoria da OSC

7) Ações Complementares:

Diariamente são executadas através dos usuários as atividades laborerápicas, onde eles são divididos através dos afazeres da entidade, como cozinhar, cuidar da horta, da criação, da higienização de todo o espaço que os mesmos ocupam assim como os cuidados pessoais com suas roupas e também cuidados com os quartos.

Os acolhidos da entidade também auxiliam na adaptação dos novos usuários.

8) Aspectos Dificultadores:

- Falta de recurso financeiro próprio
- Falta de capacitação para os monitores (já solicitado, estamos aguardando a data que será feita)

9) Avaliação dos usuários quanto ao serviço

No mês de fevereiro o assistente social realizou as avaliações através de conversa com os monitores e diretoria da casa.

Taquarituba, 08 de março de 2021

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO

Assistente Social

CRESS: 59.015

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS DE TAQUARITUBA "ASADEQ"

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

"LUZ DA VIDA"

CNPJ- 08.794.239/0001-92

1. DEFINIÇÃO DE GRUPO

Enrique J. Pichon-Rivière, psiquiatra suíço que passou a vida na Argentina, nos trouxe grande e original contribuição para compreender os grupos, tendo como pilares epistemológicos a psicanálise e a psicologia social. Além disso, inaugurou, a partir desta compreensão sobre seu funcionamento, uma nova maneira de intervir nos grupos. É, dessa maneira, o criador da teoria e da técnica dos Grupos Operativos (Fabris, 2009), segundo Pichon-Rivière (1991).

O grupo operativo assemelha-se ao funcionamento do grupo familiar (como também propõe Zimmerman, 2000) e pode ser definido como *''um conjunto de pessoas reunidas por constantes de tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, implícita ou explicitamente, uma tarefa que constitui sua finalidade''* (p.157).

Na concepção de Pichon-Rivière, o grupo apresenta-se como instrumento de transformação da realidade, e seus integrantes passam a estabelecer relações grupais que vão se construindo, na medida em que começam a partilhar objetivos comuns, a ter uma participação criativa e crítica e a poder perceber como interagem e se vinculam.

A tarefa é a trajetória que o grupo percorre para atingir seus objetivos, ela está relacionada ao modo como cada integrante interage a partir de suas próprias necessidades. Compartilhar essas necessidades em torno dos objetivos comuns do grupo pressupõe flexibilidade, descentramento e perspectiva de abertura para o novo. Quando o grupo aprende a problematizar; *''não querendo dizer representação de um objeto preexistente, nem criação pelo discurso de um objeto que não existe, mas, o conjunto de práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e a constitui como objeto para o pensamento''* (Foucault, 1984, p. 76), as dificuldades que emergem no momento da realização de seus objetivos, podemos dizer que ele entrou em tarefa, pois a elaboração de um

projeto comum já é possível e este grupo pode passar e operar um projeto de mudanças.

Para Pichon-Rivière (1998), o processo grupal se caracteriza por uma idéia na medida em que é permeado por contradições, sendo que sua tarefa principal é justamente analisar essas contradições. O autor utiliza uma apresentação para mostrar o movimento de estruturação, desestruturação e reestruturação de um grupo.

A técnica de grupo operativo propõe a presença e intervenção de um coordenador, que indaga e problematiza, estabelecendo algumas articulações entre as falas e os integrantes, sempre direcionando o grupo para a tarefa comum; e um observador que registra o que ocorre na reunião, resgata a história do grupo e depois analisa com o coordenador os pontos emergentes, o movimento do grupo em torno da tarefa e os papéis desempenhados pelos integrantes.

Baseando-se inicialmente nos trabalhos de Spencer (1862), e sob a influência de Hans Reichenbach, Abraham Kaplan e Rudolph Carnap, dos psicanalistas Ana Freud (1936), Hein Hartmann (1939-1950) e David Rapaport (1954), e do grupo de psicologia do Ego (Gill, 1959) tenta apresentar uma teoria do comportamento interpessoal, dos hábitos lógicos do pensamento e das necessidades do Ego.

Shutz estabelece como primeiro postulado que o ser humano tem necessidade de outros seres humanos, sendo que essa necessidade interpessoal (por ser gregário) só pode ser satisfeita através da efetivação do relacionamento com outros. O autor (1973) descreve três zonas dessa necessidade interpessoal na evolução grupal: (1) inclusão, (2) de controle e (3) fase afetiva e quatro tipos de comportamento para cada uma das zonas apresentadas. Por isso se diz que o homem é um ser social (Moreno, 1997, p. 193).

2. ENCONTROS

2.1 – PRIMEIRO ENCONTRO (02/02/2021)

O encontro teve por objetivo discutir com os participantes, à introdução de **Filmes nos Processos Grupais**. O intuito de utilizar Filmes em Processos Grupais é utilizar esse recurso como técnica mediadora de diálogos. Foram identificadas e analisadas dezesseis (16) propostas. Devido sua transversalidade, a linguagem cinematográfica opera como **mecanismo de identificação psíquica**, e contribui para

a diminuição da **ansiedade** inerente às situações de aprendizagem estabelecidas em processos grupais.

2.2 – SEGUNDO ENCONTRO (09/02/2021)

O encontro teve por objetivo propiciar aos participantes acolhimento terapêutico com a temática **Fala que Nós te Escutamos**. A **catarse** como técnica psicológica é utilizada na prevenção de recaídas como recurso – dentre vários – para a manutenção da abstinência de **substâncias psicoativas**. A escuta ativa, não-punitiva e, acolhedora, determina as relações entre as técnicas e mecanismos envolvidos nos processos de intervenção terapêutica. Os acolhidos expressaram-se reflexiva e qualitativamente. As observações técnicas ocorreram de maneira livre e não estruturada, o que possibilitou intervir terapêuticamente em situações informais com os participantes. Especificamente, a temática possibilitou acessar **estruturas emocionais**, passíveis de reestruturação, além de viabilizar a qualidade de vida, educação, respeito e, manutenção da **abstinência**.

2.3 – TERCEIRO ENCONTRO (17/02/2021)

Visando à confecção do Regimento Interno da Entidade, o encontro teve por finalidade – inclusive – ouvir os residentes acerca do dia-a-dia da Instituição, interrelacionamento dos acolhidos, alimentação, tratamento dado, etc, para que, a partir do relato dos acolhidos, às intervenções fossem corroboradas. Observou-se enquanto **expressão dos afetos**, que ao serem abordados situações cotidianas e/ou corriqueiras, os acolhidos migraram de uma letargia a um reconhecimento, **expressão, simbolização e, integração**. Dentro de uma **psicodinâmica** o grupo evolui de relatos breves para uma busca de participatividade e crescimento grupal. Houve um aumento significativo dos comportamentos que favorecem a manutenção da abstinência e um incremento no estado de bem estar social do acolhidos.

2.3 – QUARTO ENCONTRO (23/02/2021)

O **estreitamento de vínculos** entre os acolhidos, mediante relato e/ou troca das vivências (experiências) – frustrantes ou não – compreendendo suas relevâncias, mobilizou aspectos psíquicos coletivos. Esse encontro teve como enfoque refletir a respeito do **Grupo de Vivências**. Parte dos acolhidos trouxeram discursos incompletos e defensivos, quando abordadas **crenças patogênicas**. O **Treino de**

Habilidades Sociais é uma ferramenta a ser utilizada para a modelagem dos comportamentos e/ou perspectivas dos acolhidos, em contraste aos seus comportamentos disfuncionais, o que possibilitará uma expressão amplificada de suas frustrações, muitas vezes não levadas ao Grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LEMOS, M. F. (2014). *Psicanálise e Cinema: em busca de uma aproximação*. Tese de doutorado (Programa de Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3406?locale=pt_BR.

KARKOW, J. M. (2005). *Mecanismos Terapêuticos na Dependência Química*. Disponível em: (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000200013)